

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO (Rua da Rosa, 87, 2.^o
Telefone: 1470 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES (Direcção : T. 185
Redacção : T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

PELAS declarações feitas ao *Diario de Lisboa* pelo sr. presidente do ministerio, vê-se que este se dispõe a governar, e para tanto pede apenas que o Parlamento, se lhe concede a confiança, o ajude a habilitar-se melhor para ele exercer a sua acção administrativa.

Poupar um governo a um cheque, por temor das consequencias politicas de uma crise, e por outro lado negar a esse governo os meios de agir, condenando-o a uma inação, quando não á sua queda voluntaria—afigura-se-nos, além de pouco prudente, nada leal.

Nestes casos, um governo, tendo meia duzia de cabeças inteligentes, o que tem a fazer é passar-se ás termas do ostracismo temporario, para não cair na desgraça, condenada pela igreja e pelos medicos—do suicidio por asfixia.

E está realmente um calor insupportavel.

* * *

AOS srs. vereadores lembramos a utilidade e o serviço prestado ao publico que representaria neste momento a colocação, a certas horas, nos bairros onde a agua não chega, de carros tanques, para abastecimento da população.

Não é preciso insistir mais sobre o estado em que se encontra parte da cidade. Não é preciso narrar episodios, que só se dão em cidades sitiadas. Não é preciso contar mais do estado em que se encontra a população nos sitios altos, nem falar do pavor dos medicos, na hipotese de uma epidemia, do pavor dos bombeiros na hipotese de um incendio.

O que é preciso é ajudar a resolver—até Agosto, não é?—esta situação vexatoria.

* * *

OFERECERAM um tocante e grandioso aspecto a solenidade de ontem na aviação maritima, comemorando o terceiro aniversario da viagem Lisboa-Rio de Janeiro. Gago Coutinho, que se encontra no Brasil, foi lembrado. Sacadura Cabral, que jaz no fundo do Mar do Norte, foi evocado. E tornou-se muito simpatica a maneira como o Marquês de Borja, comandante da esquadilha aerea espanhola e os seus compatriotas, se associaram á manifestação. São delicadas, e absolutamente espanholas pelo espirito mais do que pela linguagem, estas palavras do comandante, em relação a Sacadura Cabral:

«El mayor homenaje que puede prestarsele, és una oración. Quisiera poner estas flores sobre su cuerpo. Mas Diós entendió que un corazon tan grande merecia la inmensidad de la mare...»

* * *

NO Japão, produziram-se novos tremores de terra, convertendo-se em ruínas cidades e aldeias.

Os mortos são aos milhares.

Os japoneses sofrem e calam-se.

Lutam com a natureza e confortam-se com o pensamento de que a vida nada vale, perante a morte.

* * *

CONSTA-NOS que o governo se desinteressou da proposta relativa á diminuição do vencimentos do pessoal telegrafo-postal.

Um aniversario

Completa hoje 83 anos o sr. D. Antonio Mendes Belo, Cardeal Patriarca de Lisboa. E' um espirito vigoroso ainda, uma alma cheia de saltares energias—exemplo vivo de fé e de patriotismo—este ancião, a tantos titulos respeitavel.

Cumprimentando-o, não o fazemos apenas em respeito á sua alta e digna posição na Igreja. Não apenas em respeito pela sua idade veneranda. Mas, principalmente, em tributo á sua obra de doutor da Igreja, de antigo parlamentar, de academico flustre, de patriota compenetrado dos seus deveres, servido por um bom senso superior aos pequenos acontecimentos que dividem os homens.

Sua Eminencia—é um português pelo caracter e pela acção. Lembrados estarão todos os republicanos da sua nobilissima carta, de ha uns quatro anos, ao Presidente da Republica, então o sr. Antonio José de Almeida, elevada figura moral de português e de democrata.

Lembrados estão todos os portugueses da assistencia do venerando principe da Igreja a todas as manifestações do genio do nosso povo, a quando as façanhas aereas, a quando a vitoria dos aliados, sempre que o patriotismo tem ocasião para vibrar, e a palavra Patria tem oportunidade de ser erguida, em horas de amor e de Fé.

E não seria de mais recordar a nobre attitude do chefe da Igreja Portuguesa agora na peregrinação a Roma, por motivo do Jubileu. Um diplomata consumado não teria sabido melhor acautelar os interesses morais do nosso país, e representar a alma portuguesa naquele concilio de povos, animados pela Fé catolica e pelo amor da Patria.

Alma perfeita, onde a bondade, a par de tantas virtudes, é uma qualidade peregrina de encantamento e de sugestão—da sua boca nunca sahiram palavras que não fossem de tolerancia, de amor, de bem sentida e melhor compreendida fraternidade.

Nascido do povo—D. Antonio Mendes Belo, pelo coração e pelo espirito, é hoje um condutor de almas e um guia de inteligencias, organização eleita, que corresponde á melhor e mais antiga nobreza.

Que Deus lhe prolongue a sua vida, e todos os portugueses o saibam respbitar, quando não seguir.

O

Diario de Lisboa

publicará hoje

em 2.ª edição

o relato completo

DO DESAFIO

de "foot-ball"

Portugal-Italia

EM França, segundo conta o *Excelsior*, aumenta extraordinariamente o numero de alunos nos cursos superiores e diminui o dos professores. Só na Faculdade de Letras ha 7.000 concorrentes ao bacharelato. Porquê o aumento progressivo de alunos? Porque, apesar de tudo, a febre de ganhar a vida nas profissões liberais cresce, apesar das desilusões dos que, na existencia, se conformam apenas com o serem formados.

Mas porquê a diminuição de professores? Porque os ordenados são inferiores. Porque um professor pouco mais ganha que 6 francos por hora. A primeira vitima do saber é, pois, aquele que ensina. E nós a julgamos que estas desgraças só por cá sucediam!

O sacerdocio de ensinar torna-se, assim, cada vez mais contingente. O mestre ensina a viver, aprendendo a morrer de fome. E para tanto não succeder, têm de se dedicar a outros misteres—como cá os professores das Universidades—fazendo a vida do Banco, do Comercio, e até—a vida da miseria, que não lobra a sua carta de alforria.

Sucede apenas que em França o problema—que o é—começa a ser visto com carinho, mais para proteger os alunos eleitos de futuros precalços, do que para proteger os mestres, de uma situação, a que já se afizeram. E por cá?

* * *

SAMUEL Maia, o romancista do *Sexo forte*, é também um medico distinto, com trabalhos e estudos de valor sobre puericultura.

O seu novo livro—*O Meu Menino*, editado pela Portugal-Brasil, ha de ser lido e meditado por todas as mães que olham para os seus filhinhos com o infinito amor que eles merecem.

Além de escrito com muito carinho, com um afecto que não hesitaremos em chamar paternal, ha nas suas paginas um saber simples, claro, pratico e educativo que ninguém, entre nós, ainda reduzira a lições de arte domestica.

* * *

UMA rapariga de Valencia resolveu fugir com o noivo, porque os pais se opunham ao casamento. Nieves, desesperada com a ideia do desgosto que ia causar á paternidade, achou que era preferivel suicidar-se e foi com essa intenção definitiva que se atirou numa janela do segundo andar. Mas com tanta sorte que veio a cair nos braços do noivo—que vigiava a casa da sua Elvira.

O telegrama diz que os noivos rolaram pelo chão, mas—felizmente—não houve lesões de importancia.

* * *

REALIZANDO-SE no proximo dia 27 um jantar de homenagem ao sr. dr. Sá e Oliveira, antigo Reitor do Liceu de Pedro Nunes, a comissão encarregada do mesmo previne todos os colegas dos cursos de 1906 a 1918, inclusivé, de que a inscrição continua aberta na Pastelaria Benard, até ao dia 24, devendo o custo da mesma ser satisfeito até aquela data.

* * *

RECEBEMOS a visita do *Comercio de Angola*, que se publica em Loanda, sob a direcção do sr. Gonzaga Martins e que é confeccionado nos mesmos moldes do *Diario de Lisboa*. Desejamos-lhe longa vida.

* * *

CONTINUA enfermo o sr. Moreira de Almeida, illustre director de «O Dia», a quem desejamos rapidas melhoras.

POR TERRAS DE ESPANHA

Os livros...

... que acabam de aparecer

A Livraria Lelo & Irmão, do Porto, acaba de lançar um novo livro do distinto escritor brasileiro João Luso. Sob o título «O Despenhadeiro», que é o da novela com que abre o volume, reuniu o ilustre homem de letras uma curiosíssima serie de contos e crônicas, este-reotipando com rara elegancia a vida dos hu-mildes, as suas desditas, as suas maguas, as suas côres.

O escritor portuense João Grave acaba de publicar um volume de crônicas que intitulou «Os Vivos e os Mortos», em que a sua prosa elegante, sobria e calma, se adapta aos assun-tos com maleabilidade e graça. O auctor festejado das «Almas inquietas», coligiu uma brilhante serie de artigos, comentando os acontecimentos que nestes ultimos anos mais o impressionaram, como a acção de Bento XV no desenvolvimento da religião catolica, a li-teratura russa na revolução bolchevista, a cri-se do marco alemão, etc.

A edição é da casa Lelo & Irmão, do Porto.

Apareceu agora, nas montras das livrarias, o segundo volume do «Camões lirico», da «Antologia Portuguesa», que o sr. dr. Agos-tinho de Campos dirige. Reune este volume trinta e sete redondilhas, a maior parte das quais são primores de graça, de elegancia, de inspiração. O sr. dr. Agostinho de Campos, que promete publicar um terceiro volume com as restantes redondilhas em português e al-gumas das melhores que o poeta escreveu em espanhol, acompanha cada composição poetica de abundantes notas e esclarecimentos pro-veitosos. Com a «Antologia» as Livra-rios Aillaud & Bertrand, estão prestando um grande serviço ao país.

O nosso colega na imprensa Barros e Silva, tambem conservador da Biblioteca da Facul-dade de Medicina, propoz-se tornar conheci-das a vida e a obra dos nossos medicos con-temporaneos. Para esse fim vai encetar a pu-blicação de uma revista mensal bio-bibliogra-fica, que terá o titulo «Medicos portugueses», que aparecerá por estes dias.

O seu primeiro numero é consagrado ao grande anatomico, dr. José Antonio Serrano, sendo a biografia e a critica da obra do Mes-tre feitas pelo sr. dr. Henrique de Vilhena, um dos mais notaveis professores da nossa Faculdade de Medicina. Publica tambem uma serie de anedotas e ditos de espirito autenti-cos que Barros e Silva tem coligido, sendo illustrado com inumeras gravuras, retratos, ca-ricaturas, autografos, «charges» á anatomia, cadeira que aquele professor brilhantemente professava na velha Escola Medica, etc.

A capa de «Medicos Portugueses» é um artistico trabalho de Saavedra Machado, stu-viso á Medicina.

CARTAZ TEATROS

- S. Carlos—Não ha espectáculo.
Nacional—Não ha espectáculo.
Trindade—Não ha espectáculo.
S. Luis—A's 21,30—Rose Amy-Marcel Valiès e Carmen Vargas—«Chic Chic».
Avenida—A's 21,15—«O mundo é assim», «Os auto-res dos meus dias».
Teatro Novo—Não ha espectáculo.
Joaquim de Almeida—A's 21—«A Severa».
Eden—Não ha espectáculo.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Raplan».
Coliseu dos Recreios—Não ha espectáculo.
Salão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21—«Variedades».
Salão Alhambra—A's 21—«Variedades».

ANIMATOGRAPHOS

- Politeama—A's 20,30—«A labareda».
Apolo—A's 20,30.
Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olympia—Rua dos Condes—«Matinées» e «soirées».
Chiado-Terrasso—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segun-das, Quintas e Sabados.
Cino-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão-Rocio—Rua do Arel do Vandeira.
Cinema Belom—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, saba-dos e dominicas.

Tem os seus depositos em Lisboa, na Rua dos Dou-radores, 159, 1.º, E No Porto: R. Bellomonte, 99

RIPOLIN

Lanifícios Nacionais
... VENDAS A DOMICILIO ...
... ENVIAM SE AMOSTRAS ...
VICENTE VINAGRE
Arco do Bendeira, 219, 1.º (Perto do Rossio)

As verbenas

da Calle de la Princesa e de San Antonio de la Florida e o banquete a um 'ganadero,

Madrid: «metro», «taxis», «auto-bus», «the tango», «souper montmar-troise» com mulheres vestindo de nú á maneira de França e «police-men» regulando o transito á manei-ra de Londres. «Boites» modernas, Alkazar e Fon-talba, confortaveis, «chics» á ma-neira das cidades estrangeiras e um teatro antigo, Apolo, cultivando o

gradavelmente chiviscada é afóra uma fotografia representando uma «murga» que «encabeçamos» com La Goya, Borrás, o tanguista Spaventa e um português, a quem ha que res-pear o incognito, nenhuma outra recordação nos ficou da primeira verbenas de 1925 com o seu «tubo de la risa», «tios vivos» e «columpios». A classica verbenas de San Anto-nio elevou á Florida e á ermida de Goya tudo que de bom em Madrid cultivava a tradição. Desde o classico «gato» dos bairros baixos até ao cog-mopolitismo imoral do Palace com a sua legião de mundanas e munda-nistas. Com estes estivemos em Casa Camorra, depois de subir a «cuesta» a setenta, bailando ao som do «or-ganillo», bebendo ao som do «or-ganillo», armando «brocas» ao som do «organillo».



«Como servidor de ustedes, anda por Cordo-ba-la-Vieja»

saineté á maneira madrilenas, á anti-ga maneira que tem em «Don Quintin el Amargó» honrosa continuação consagrada por todo Madrid que lhe popularizou a musica de bom recor-te e estilo. A salvar Madrid «castizo» chegam neste Junho já caloroso as classicas verbenas. A de San Antonio de la Florida é a primeira que Deus envia, mas este ano antecipou-se a da Calle de la Princesa. A noite esteve desa-

Depois, a volta pela verbenas em autos enfeitados, escandalizando o burgeses com o exagero de desnudo e descaro da ninfas do Palace. E vamos a coisas sérias e que in-teressam: touros. Dos ultimos que desfilaram por Madrid foram nota-velmente bravos os de Antonio Perez, de San Fernando, especialmente o 5.º e 6.º. E' justo confessar que não acusaram o «temperamento» dos do Conde de la Corte, sendo no en-tanto, bons irmãos dos deste que, com José Martinho Alves do Rio, é detentor da preciosa casta de Ibarra.

Graciliano Pérez Tabernerro tam-bem deu um touro bravo. O mesmo não aconteceu ao sr. Pedrajas, que animado por uma corrida brava jul-gou poder pedir na feira de Cordoba «tanto como el que más». O luço ganadero já deve estar convencido do seu erro e na desilu-são tem o castigo. Aos outros deu-se-lhes o premio e a Antonio Pérez um banquete em que nos reunimos duzentos aficionados ao touro.

Em casa do sr. Duque de Veragua, e comentando uma orelha que em Madrid se concedeu recentemente a um ganadero, ouvi ao Presidente da Associação de Creadores a ideia de que se devia dar como galardão de bravura, mais que ridiculas orelhas e pouco praticos banquetes, o perdão da vida do proprio touro que, como semental seria garantia de continua-ção. Como Antonio Pérez preferiria o seu touro 6.º ao banquete de home-nagem!! Quanto a toureiros, pouco ha a di-zer, muito pouco. Confirmaram alternativa Agüero e Zurito... Em Madrid está-se abusando do «menú» que convém a Retana! «Ni-ño de la Palma» será toureiro ainda que alguns não queiram!

Os desterrados Cañero e Mejias le-varam todo Madrid no dia de Corpus a vê-los a Toledo. Mejias não carece de elogios como toureiro de valor. Cañero não carece de nenhuma es-pecie de elogios, bastando lembrar que, cobrando mais que nenhum outro, é quem mais corridas trás tou-readas nesta temporada.

EL TERRIBLE PEREZ

Colchões de arame
H. BONO
RUA DIARIO DE NOTICIAS, 75
(Ao lado da antiga Farmacia Jara Tel. 642 C)

Asmáticos
Preferi sempre o PÓ ANTI ASMÁTICO PINHEIRO, o unico que rivaliz. em absoluto com todos os seus congeneres. Deposito: Far-macia Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16. Envia-m-se amostras a quem as pedir.

A's Senhoras
Capsullas, para tratamentos varios, soo-mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 18, 1.º Esquerda

Mundanismo

Aniversarios
Fazem ámanhã anos as senhoras:
Marquiza de Tancos, Condessa de Seisal (D. Maria), D. Margarida Telles da Sylva Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Domingas de Castello Branco, (Pom-beiro), e D. Isabel Maria de Mello Sá Nogueira Villar. E os srs.:

Manuel Figueira Freire da Camara, Luiz de Paiva Ra-poso Villar, Pedro Maria Duarte da Cruz Calleya e Al-berto José da Costa Fejo Folque.
Recital Lopes de Almeida
Assistencia elegante ao segundo recital da ilustre poetisa brasileira sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida, que ontem se realizou em S. Carlos:
D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, Madame Mo-reira de Carvalho e filha, D. Eponina Mackee, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Virginia da Sil-va Leitão, D. Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Maria José de Barros Belmar, D. Ana de Bar-ros de Morais, D. Adelaide Bramão, D. Maria Em-pis Felix da Costa, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Heloisa Moreira de Al-meida de Magalhães Colaço, D. Amelia Rey Cola-ço Rebelas Monteiro, D. Luiza Malheiro de Seixas e fi-lha, D. Laura Serzedelo Ribeiro da Silva e filha, D. Ma-ria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Oliva Guerra, D. Virginia Vitvino, D. Filomena Borges La-marão, D. Sarah Luiza Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso, etc.

Recitas elegantes
No Avenida
Neste teatro está aberta a assinatura para 4 recitas, todas com peças novas, da companhia dramatica dirigida pelo sr. dr. Alfredo Cortez, e da qual fazem parte bri-lhantes elementos do nosso teatro. Os preços da assi-natura são: Camarotes de balcão, 200\$; Camarotes de 1.º ordem, 180\$; Camarotes de 2.º ordem, 120\$; Friza, 240\$; Fauteuils de orquestra, 56\$, e Fauteuils, 48\$.

Gasamentos
Realizou-se hoje, na igreja da Graça, o casamento da sr.ª D. Maria Francisca Castelhino de Sampaio de Sou-sa e Alvim, gentil filha da sr.ª D. Vitoria de Sampaio Melo e Castro de Sousa e Alvim e do sr. Antonio de Sousa Vadre de Melo e Alvim, já falecidos, com o sr. conde de Avilez, filho dos falecidos condes de Avilez, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Eulalia de Sam-paio Melo e Castro, tia da noiva, e condessa de Avilez, madrastra do noivo, e de padrinhos os srs. D. Mi-guel de Sampaio Melo e Castro e dr. Bernardo de Aguiar Teixeira de Cardoso, antigo par do reino, tios dos noivos.

Celebrou o acto o rev. Antonio Marques de Sousa Ramalho, prior da Conceição Nova, que, após a cerimo-nia, fez uma brilhante allocução, seguindo-se a missa re-sada pelo prior de Pernes, que tambem no fim fez uma nova e sentida allocução. Durante a missa fez-se ouvir, acompanhada a sexteto, a brilhante soprano dramatico D. Tagide Tavares, dis-cipula de madame Penchi, em varios trechos de musica sacra. A' entrada e á saída do cortejo o sexteto ex-ecutou a marcha nupcial de Mendelsson. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua bênção. Terminada a cerimonia religiosa foi servido na ele-gante residencia dos tios e padrinhos da noiva, ao lar-go da Graça, um finissimo «lunch» da «Benard», se-guindo os noivos depois para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas. Na assistencia, que reservamos para o numero de ámanhã, via-se grande numero de passas das relações das familias dos noivos.

Pontos de reunião
No Tivoli
Assistencia elegante á «soirée» da moda de ante-ontem:
Condessa de Arge, D. Sara Burnay Paiva de An-grade, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Que-luz) e filhas, D. Madalena Firmo Cunha e filhas, D. Maria da Luz de Châtillon, D. Maria Teresa Cor-reia (S. Janeiro), D. Maria Alice de Abreu Baptista Ger-mont de Oliveira, D. Mariana Correia de Sá e filhas, D. Maria Berta de Sousa e Alves, D. Julieta Costa Scares e filhas, D. Maria Pinto de Moraes Sar-mento Cohen, D. Alice Burnay, etc.

Doentes
Tem passado um pouco incomodada de saude a me-nina Maria Manuel, gentil filha da sr.ª D. Palmira de Carvalho Martins e do sr. Mario Martins, chefe da redacção do nosso presado colega «Correio da Manhã». Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabeleci-mento. —A sr.ª D. Alice de Azevedo Estrela Faya Santarem, esposa do sr. dr. João da Cruz Cardoso Santarem, encontra-se bastante doente na sua casa de Santo Tirso.

Dr. José de Padua
Consultas das 3 ás 5 h.
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

Salus (VIDAGO)
AGUA MINERO-MEDICINAL
A melhor do país
Rivalizando com as de VICHY
PODEROSO DIURETICO
AGUA DE MESA
muito saborosa e agradável
Entrega-se no domicilio
Pedidos pelo Telef. C. 2688
Companhia Portuguesa das Aguas Salus (Vidago)
RUA DE S. JULIÃO, 168
(Edificio do Banco do Minho)

SEIS "ESTRELAS"
O CONCURSO
 das "COUPLÉTISTAS"
ESPAÑHOLAS

do *Diario de Lisboa*

LA GOYA

AMALIA DE IZAURA

Preguntas

Respostas

- Qual é a mais bela? . . . _____
- Qual é a mais elegante? . . _____
- Qual é a mais "castiza"? . . _____
- Qual é a mais popular? . . . _____
- Qual é a mais expressiva? . . _____
- Qual tem melhor repertório? . _____

ARGENTINITA

MERCEDES SERÓS

Nome do concorrente _____

Morada _____

NOTA: — Esta folha, depois de convenientemente preenchida, deve ser enviada à Administração do «Diario de Lisboa», R. da Rosa, 57, 2.º, para em troca ser dada a senha com o numero que habilitará aos premios do concurso.

Condições:

- 1.ª — Os concorrentes cortarão do «Diario de Lisboa» e colarão nesta pagina as 12 fotografuras — duas de cada — das seis coupletistas, que inseriremos sucessivamente.
- 2.ª — Em dias que oportunamente indicaremos, o concorrente entregará no «Diario de Lisboa» esta pagina, recebendo em troca uma senha numerada. Essa senha dá direito aos premios do sorteio geral.
- 3.ª — Quem responder ás seis perguntas do concurso, ficará habilitado, não só aos premios do sorteio geral, como também aos três premios especiais de 1.000\$00, 500\$00 e 300\$00.
- 4.ª — Para este ultimo sorteio, as respostas absolutamente iguais no conjunto, serão separadas por grupos, sendo os 3 premios pecuniarios sorteados pelos autores das respostas do maior grupo, os quais constituirão a lista vencedora.

AMALIA DE IZAURA

ARGENTINITA

Concurso literario

Ao lado deste concurso, abrimos outro para os concorrentes que queiram justificar a sua cyma com versos ou algumas linhas de sabor literario.

Para a respectiva classificação organizar-se-ha um jurí composto de figuras em destaque no nosso meio literario e jornalístico.

As três melhores respostas serão publicadas no «Diario de Lisboa», recebendo os seus autores três objectos de arte.

MERCEDES SERÓS

CONSUELO HIDALGO

CONSUELO HIDALGO

CANDIDA SUAREZ

LA GOYA

CANDIDA SUAREZ

POLICLINICA DA ESTRELA
R. Domingos Sequeira, F. S., 1.º
 Telefone: — Trindade 202
 Por urgente necessidade de ampliar as suas instalações, transfere em 25 do corrente a sua sede para o r/c do prédio J. M. fronteiro á sede actual.

A Cidade

Teatro Salão Foz
 Grande éxito da estreia de ontem
 «**LOS 4 GRANADA**»
ANTONIO GOMES (da Trindade)
GOYESCA (A alma que dança)

Chá das cinco

A creança que salvou a pomba

A rua é, ás vezes, um belo manancial de poesia. De poesia humana — verdadeira. De poesia vivida. Ora vejam se é ou não é verdade...

Uma destas ultimas tardes, á hora triste do fechar das lojas, quando as costureiras deixam os «ateliers», os operarios as fabricas e os manga de alpaca os escritorios — e já isto é de uma grande poesia — esperava eu um amigo, junto a um dos lagos do Rocio. A minha sensibilidade — educada até ao requinte em Coimbra — estava embevecida na luz que tombava sobre a cidade — uma luz feita de espirituais tonalidades — as tonalidades de certos olhos de mulheres, depois dum crise de choro. Como Raul Brandão nos *Pescadores* — eu só via a luz. Nada mais existia. Nisto um bando de populares, em algazarra, despertou-me a atenção. Voltei-me e vi-os correr para o lago onde uma pomba caíra, ferida talvez numa das azas, estando prestes a naufragar. Todos olhavam, todos lamentavam a pobre da pomba que se debatia na agua, affita, erguendo para o ceu, de onde caíu, apenas a branca дума azul! Houve um momento em que nos convencemos de que a desgraçada da pomba havia entregue ao Menino Jesus, com quem brincára, o sopro pequenino da sua alma! Mas não.

Ainda não era desta vez. A nossa anciedade crescia. Presos á sorte da pomba — os nossos corações, naquele momento, palpitavam apenas de amor por ela. A vida parou em volta — pois não se ouvia absolutamente nada. Apenas o chape chape da agua, com a asa da pomba a debater-se, feria, doridamente, este silencio de anciedade... E ninguem se atrevia a meter-se á agua — a salvar a pomba!

Um pequenito dos seus dez anos, que já me tinha prendido a atenção pelo terror com que seguia a angustia deste espectáculo, teve um gesto sacudido, significando uma resolução heroica. Desembaraçou-se do casaco, da camisa, das calças, dos sapatos, atirou para longe o chapéu — e saltou como um nauta para o tanque. Viu-se esta coisa sublime: um Camões infantil salvando a nado uns «Lusíadas» de penas!

Nestes tempos de pessimismo e de descrença — nem tudo está perdido. Eu já confiava na razão sobrenatural do Pinheiro Maluco. Passo a confiar tambem na alma desta creança. Duas creanças bastam para encher a vida.

Aives Martins

O "Novo Atlas Escolar Português"

O distinto professor do Instituto dos Papilhos do Exercito, João Soares, autor de trabalhos didacticos a que o publico tem dado o bom acolhimento que merecem, publicou agora uma obra notavel, que vem prestar á causa da instrução serviços incalculaveis — o «Novo Atlas Escolar Português».

O autor, partindo do são criterio de que o ensino da geografia deve basear-se na relação de conhecimentos adquiridos noutras disciplinas, apresenta-nos uma série de magníficos mapas, que permitem aos estudiosos encarar e compreender todos os grandes problemas referentes á superficie terrestre, e a tudo o que dela depende.

A parte referente a Portugal mereceu ao autor um carinho especial, apresentando varias cartas historicas e economicas, muito interessantes, e constituindo entre nós inteira novidade.

A edição é da Otto:grafica Limitada, e representa, no nosso acanhado meio, qualquer coisa de grande.

Nunca se publicou em português uma obra tão completa, com tantas e tão perfeitas cartas historicas e uma documentação tão copiosa sobre os caracteres fisicos do globo que pisamos.

Prevenção

CARLOS SILVA, agente de publicidade, faz publico que se desligou comercialmente do seu ex-interessado, sr. Jaime Pereira da Silva, ficando de futuro com todos os negocios a seu cargo.

UM AMOR BATIDO...

Homem

que fugiu
 á mulher
 na noite de Santo Antonio

Lisboa, para os jornalistas, é um assunto inextinguível. Vai a gente por aí fora, em busca de motivo para a cronica, e, mal se precata, tem o canheño cheio de notas para uma reportagem de truz.

Hoje, por exemplo, descemos nós á Baixa, encalmados como se pode calcular, na mira de um episodio que nos fosse salvaterio para a vaga, forçosamente preenchevel, das duas colunas de prosa do regulamento, quando, apenas chegados á confluencia do Rossio, se nos deparou esta scena absolutamente verídica e de todo o ponto registavel.

Carros electricos a andar; varias pessoas em giro daqui pr'acólá, como quem vai com pressa; cavalheiros distintos por fora a profereirem obscenidades para a gente perceber que eram engraçadissimos; criaturas de passear; boateiros de profissão; automoveis a businar; «side-cars» a atrazar; policias a titubear; pescadores de aguas turvas; toda a heterogeneidade, enfim, que soe caracterisar a balburdia endiabrada da cidade.

Quando menos se esperava, ouviu-se uma voz affita a sobressair no borborinho:

— Pare! Pare aí o carro! Pare, pelas suas obrigações!

A surpresa fez escandalo; os que iam com pressa, esqueceram-se dos afazeres; os outros decidiram-se pelo mesmo criterio; juntou-se, interrogadora, a multidão dos metedicos; e viu-se uma mulher vestida de senhora a repetir a angustia do tal brado:

— Pare! Pare, pelas alminhas! Pare o carro, que sou uma desgraçada!

O carro parou. Deu toda a gente a correr para ele, com a mulher á frente, sem saber ninguem para onde se conduzia. A desconhecida, com as saias a enrolarem-se-lhe nas pernas, um suor de furia e de calor a pôr-lhe reflexos de agua suja na cara, passou do trotete ao galope, passou do galope ao desespero do freio nos dentes, e foi clamando sempre, com a bicha dos curiosos a crescer-lhe na rectaguarda:

— Segurem-me, que me desgraço! Espera aí, patife, que desta agora é que não me escapas!

E chorava, e rogava pragas, e impetrava auxilio, e falava em raios e coriscos, e não largava as alminhas de cada um para que todos a socorressem na tormenta ignorada da-quele transe.

— Ah! malandro! Que fô-te a minha perdição! Ladrão! Bandido!

Ao mesmo tempo que isto se passava ao ar livre e á torreira do sol, dentro do carro os passageiros olhavam-se indecisos na duvida

de descobrir qual deles seria o malandro das imprecações. Ninguem se resolvia, porém, a confessar o seu fraco; e então, um homem de chapéu de palha e rosto encarnado, vendo o perigo da situação, teve um rasgo de coragem rara: desatou a fugir.

Oh diabo que tal fizeste! A mulher fez-lhe frente no degrau fundeiro da carripana; o povo, já feito mole, aprestou-se para o linchar sem mais nem menos; os de dentro abotoaram os casacos e apalparam as carteiras; os de fóra chamaram-lhe ladrão e quizeram que ali mesmo se liquidassem as contas do bandido; e, quando o chinfrim ia no seu auge — bengalas e ferros de carroça a postos para funcionamento do tribunal — o homem do palhinhas caíu, alfim, nas garras furibundas do carrasco.

— Já não me escapas, patife! Eu bem te jurei que me havias de cair nas unhas!

E as mãos enclavinadas da mulher seguravam com todas as ganas do rancor trasbordado, a jaleca do infeliz cujo semblante, á força de mudanças de côr, já não tinha côr que se definisse.

Como já não fazia falta, veio um policia capturar-lo.

E ia já a descarregar-lhe a pranchada de aviso, quando a tirana se saiu com esta:

— Não é preciso! Eu chego bem para ele! O senhor não vê que é meu marido?

E, pelos modos, era. Andava fugido desde o Santo Antonio, no dizer da esposa, e tinham-lhe saído os calculos errados, quando, na noite da folia, jurára seguir os conselhos de uma bruxa que, por meio de um filtro feito com terra do cemiterio e cabelos de alcachofra, lhe prometera melhor sorte nos amores dontra mulher.

O carro seguiu ao seu destino; os passageiros riram todos á gargalhada — alguns deles contentes de não ter chegado a sua vez —; a multidão comentou o caso de modo vario, formando se partidos como na politica; e o casal meteu-se a caminhar das delicias do seu lar.

Já a distancia, ouvia-se ainda a voz da esposa a chorar a sua magua de abandonada, emquanto as mãos da sobredita agarravam com frenesi a rabona do prisioneiro:

— Anda lá para casa, que lá é que se fazem as contas!

— Que escandalo! Que vergonha!

— Sim?! Pois p'ra outra vez ha de ser peor! Tu tens de convencer-te por força, de que a unica mulher que te estima sou eu...

A ARTE DE REPRESENTAR

A

audição
 QUE
 ontem á noite
 deram
 os alunos da Escola

O distinto professor da Escola da Arte de Representar, sr. Augusto de Lacerda, tem a seu cargo um curso nocturno, constituído por uma dezena de alunos que, não podendo frequentar de dia a escola, em virtude das suas occupações, dedicam as noites á arte histriónica, com uma marcada boa vontade reveladora de qualidades que, convenientemente orientadas farão deles artistas de merito, conscientes da sua profissão. O professor illustre desdobra-se e multiplica-se: ensina ao mesmo tempo, com uma rara lucidez e uma exemplar tenacidade, a arte de dizer, a mimica, a movimentação scenica, a interpretação histriónica, a historia do teatro, numa palavra — por si só é uma escola da arte de representar.

A audição de ontem documentou o exuberantemente, desde as demonstrações escolares, precedidas de breves elucidações, até á interpretação justa de «O doutor Sovina». Desejaria analisar, detalhadamente, o que foi essa interessante noite de arte — a inteligente selecção dos trechos, a sua realização scenica. «Todo o mundo e ninguem», a mais difficil das exhibições, foi interpretada discretamente por Alves e Celestino Ribeiro. «Uma egloga, de Camões», em que foram interlocutores Francisco Nogueira, Sebastião Gomes e Luiz Filipe, serviu a demonstrar o recorte expressivo da sua dicção e da sua expressão mimica. Um trecho do «Peer Gynt», numa adaptação brilhante do sr. dr. Julio Dantas, teve da parte de Julio Assis uma interpretação digna de aplauso e reveladora de belas qualidades histriónicas, afirmadas principalmente, na contorsão emotiva, e na parte pictoral do descriptivo. Coadjuvou-o a aluna do 3.º ano do curso ordinario, Irene Isidro, um dos melhores temperamentos artisticos da Escola, com uma clara intelligencia, nos mais diversos papeis. Encarregaram-se dum dialogo do «Envelhecer», os alunos Luiz Nogueira e Luiz Filipe.

Apesar de o tom geral da representação necessitar de mais naturalidade e duma movimentação scenica menos exuberante, ha que registar que Luiz Nogueira, mais do que Luiz Filipe, que melhor se houve na egloga de Camões, afirmou boas qualidades histriónicas, correcção de atitudes e de dicção, prestesa de inflexões. O «Doutor Sovina», que é, a par do «Manuel Mendes Enxundi», uma grave farsa tipo, teve da parte de todos os interpretes uma exteriorisação feliz, exibida num justo equilibrio scenico, com movimento, com intenção. Artur Moura, Luiz Filipe, Hermano Ferreira, Mario Caldeira e Mario Silva, numa excelente caricatura, mereceram, com justiça, o sincero aplauso do publico. Encarregaram-se de dois papeis femininos duas alunas do curso ordinario, Fernanda Varela, que desenhou, com desenvoltura e com fantasia, um delicioso tipo de «soubrette», e Adelina Campos, que, na farsa do Sovina, exhibiu uma gentil silhueta, cheia de frescura e de mocidade. Ao professor sr. Augusto de Lacerda, os nossos cumprimentos pela gentileza do convite e pelas suas raras qualidades didaticas, ha muito exuberantemente demonstradas, mas que ontem tiveram mais uma excelente comprovação.

J. de O.

Charutos "Pedro Garcia,"

Os melhores e mais aromaticos do mercado, feitos á mão, de flôr de tabaco, não têm rival. Exijam-nos nos tabacarias.

Imp. Viuva Contreras & Filho
 Rua 1.º de Dezembro, 7

Rebuçados Peitorais Dr. Centazzi

Os melhores para a tosse, catarros e bronquites
 Livres de essencias artificiais

Cuidado com as imitações

Pedir em toda a parte

Nas casas que mereçam confiança para evitar misturas de outros rebuçados que, com o papel, imitam o nosso

AINDA ESTA SEMANA NO
Teatro Novo
a peça de PIRANDELLO
«Uma verdade para cada um»
BILHETES A VENDA

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE A'S 8:34 HOJE
Ao Polo Norte com o capitão Kleidsmith
PLASTIGRAMA
PALHAÇOS

ESTRELAS DE VARIEDADES

A ENTREVISTA DO DIA

Pelos teatros

O

O chefe

Casimiro Tristão
Casimiro Tristão representa no teatro o prototipo do homem tenaz, perseverante e energico. Actor, é um artista correctissimo, que trabalha e estuda cada vez mais. O seu nome está ligado á iniciativa do teatro Joaquim

segundo

do governo



CASIMIRO TRISTÃO

de Almeida, como o maior prova da sua coragem, nestes tempos de cobardia. Casimiro Tristão é, por isso mesmo, um rapaz estimadissimo, como se ha-de demonstrar amanhã, naquele teatro, onde realiza a sua recita, com a peça «A Severa», desmoejhando o papel de «Romão Aiquiador», um dos seus melhores trabalhos artisticos.

Eden Teatro

Continua marcada para depois de amanhã a reabertura do Eden Teatro, inauguração da sua época de verão e «premiere» da revista de André Brun, «A cidade onde a gente se aborrece», musica original e coordenada dos maestros Nicolino Milano e Aires Coelho, constituindo a companhia, organizada pelo empresario Conceição e Silva, os seguintes elementos:

Director artistico e ensaiador, Henrique Sant'Ana; actrices: Adriana de Freitas, Alice Ogando, Carmen Martins, Cesaria Henriques, Dolores de Almeida, Dolores Rodrigues, Dulce de Almeida, Dulce de Meneses, Ilda Silva, Ivone Monteiro, Joana Moniz, Julieta Silva, Leontina Santos, Lucinda Gonçalves, Maria Montenegro, Maria de Lourdes Cabral, Maria Martins, Ricardina Mai, Ruth Marçal, Rosa Diniz, Teresa Gomes, Viana de Sousa e Zulmira Betencourt; actores: Alvaro de Almeida, Artur Rodrigues, Brazão Gombos, Carlos Camdeira, Duarte Silva, Francisco Costa, João Gaspar, Jorge Roldão e Soares Correia; bailarinos russos Giguett e Adelphi; mestre, Henrique Martins.

Atrás do reposteiro

Está marcada para o dia 25 do corrente a «premiere», no teatro da Trindade, da revista «Ditosa Patria», 2 actos de Luiz d'Aquino, Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues, musica de Nicolino Milano e Raul Pirtela.

—Pelo dramaturgo Alfredo Cortez foi contratado para a nova companhia de declamação que vai estrearse no Avenida, no dia 1 de julho, o actor Augusto Machado, artista dos velhos tempos do Ginasio e que ficará no elenco desta companhia ao lado de Adelinha Abrancher, Ester Leão, Clemente Pinto, Sacramento e Teodoro Santos.

—Na opereta «A Severa», em ensaio no teatro Apolo, para uma exploração em sociedade artistica, a protagonista vai ser desempenhada pela actris Emilia Fernandes, ex-aluna laureada da E. A. R.

—Começaram ontem, no teatro Politeama, os ensaios da comedia «O Leão da Estrela», tendo-se marcado todo o primeiro acto e devendo brevemente iniciar-se a factura do «film» que fará parte da referida peça.

—Para assistir aos funerais de Vicente Arnoso, veiu a Lisboa, propositadamente, a actriz Adelinha Abrancher, que se encontra no Porto, em tratamento.

—Na recita que no dia 26 do corrente se realiza no teatro Avenida, em homenagem ao maestro Luz Junior, devem tomar parte os actores Nascimento Fernandes e Augusto Costa (Costinha).

—Estreia se no domingo, no teatro S. Luiz, dando uma curta serie de espectaculos, a celebre cançonetista comica Amalia de Isaura, com um grande nome em Espanha, em Paris e na America.

—Está marcada para a proxima semana a estreia, no teatro Joaquim de Almeida, da peça «A Rosa Engeitada», de D. João da Camara.

TAPETES DE BEIRIZ

São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.
Grande sortido no deposito
RUA IVENS, 30 Telefone C. 5194

Queijo Gruyère Roco

A venda em todas as boas mercearias

afirma-nos:

«Estou preparado para as eleições»

O sr. Vitorino Guimarães, chefe do governo, illustre homem publico, começa assim:

—Fiquei ontem surpreso, na Camara, com a attitude do sr. Pedro Pita e Nuno Simões, a quem muito considero. O que legitimou a minha indignação foi o ataque do sr. Carvalho da Silva, fazendo-me uma censura que eu não merecia. O caso referente ao pedido de demissão do sr. ministro da Guerra ainda não estava, nem está liquidado. Logo, eu não tinha que produzir a esse respeito de clarificações. Ha muito, desde a doença de uma pessoa de sua familia, que o sr. Mimoso Guerra me escreveu a pedir a demissão. Está aqui a carta. Veja. Talvez a leia hoje á Camara. Mas a verdade é que vou tentar perante o illustre militar uma ultima «demarche», na qual confio. Se o sr. ministro da Guerra insistir na sua demissão, então comunicarei o facto á Camara.

E a seguir:
—Tambem não ataquei a imprensa. Informações erradas são sempre possíveis e até naturais. Tenho pelos jornais e pelos jornalistas um respeito sincero. Tambem uso para com os meus colegas da Camara da maior correção, e a todos prezo.

Entramos na conversa politica:
—Qual o proposito em que V. Ex.^a se encontra, como chefe do governo?
—Espero o fim do debate politico. Para a hipótese da demissão do sr. ministro da Guerra, a sua pasta será preenchida por um membro do governo, interinamente.

—Pensa na recomposição?
—Repito que espero o fim do debate politico. Ele dará uma moção de confiança, de desconfiança ou ainda de orientação. A hipótese da recomposição já esteve, contudo, no meu espirito.
—Quais os ministros que estão descontentes, ou possivelmente se demitirão?
Não responde — não sabemos se por não querer ou por o ignorar — o chefe do governo. Nós sabemos, contudo, e aqui encaixamos a noticia, que o sr. ministro da Justiça teima no seu projecto sobre criação de novas comarcas, e isto, que é repudiado pela maioria dos parlamentares do P. R. P. e da Acção Republicana, trará certissimas irreductibilidades. Por outro lado o sr. ministro do Interior — certamente com razão — não se sente bem.

—Quanto ao Parlamento?
—Não tenho que alterar declarações já feitas. Tenho de fixar este criterio, do qual não me afastarei: a actual prorrogação termina a 15 de Julho. Não deve ser mais prorrogada. A isso sou em absoluto contrario. O Parlamento — é a minha opinião — a 15 de Julho tem o seu mandato terminado. Se houvesse de abrir as Camaras, por qualquer razão forte, devia ser já com um Parlamento novo.

—E até 15 de Julho?
—O Parlamento tem de se ocupar de assuntos graves e urgentes, e não é justo perder se tempo — o pouco tempo que já resta — com assuntos de mero caracter e efeitos politicos.
—Que exige V. Ex.^a que o Parlamento ainda discuta?
—Exigir... Desejar, por ser necessario. O orçamento. A proposta do fundo de maneio, que visa regularizar a situação fiduciaria e não aumentar a circulação.

O novo acordo com o Banco de Portugal, em conformidade com a letra da Reforma Bancaria. Isto, principalmente. Ainda o projecto sobre os direitos do Estado nas assembleias das sociedades anónimas e bancos. O assunto magno das estradas.

—E ha tempo?
—Havendo boa vontade, ha.
—V. Ex.^a atacou o actual Parlamento? Diz-se.

—Condono a esterilidade dos trabalhos parlamentares, é o que é. Havendo tanta coisa para discutir, não se compreende de um Parlamento só para fazer politica.

ca. Não estará o paiz de acordo com-nosco?
—As interpelações?
—A do sr. Cunha Leal, no caso dos 240.000 francos, reputo a justa. Está no seu papel o sr. Cunha Leal. O Estado não pôde ficar desembolsado.
—Quem tem de perder aquela soma?
—O Banco Ultramarino.
—Mas a assinatura do cheque?
—E' falsa. Está provado. A assinatura «Vitorino Godinho» foi objecto de falsificação. Logo, é o Banco que tem de pagar. Deixe-me dizer-lhe, de resto, que o assunto já foi tratado em Camaras duas vezes. Uma pelo sr. Antonio da Fonseca, outra, pelo sr. Leote do Rego. E' assunto conhecido. Trata-se por parte do sr. Cunha Leal, de avivar um assunto, a favor do Estado. O governo responderá. O que não está certo é o sr. Carvalho da Silva querer discutir, saltando por cima de questões de urgencia e inadiavel estudo, essa questão a que o governo voia a attenção requerida. O processo não desapareceu.

—Anuncia-se uma interpelação do sr. José Domingues dos Santos sobre as deportações...
—Aceito a. Responderemos. Mas não ha «deportações». Ha fixação de residencia, aguardando o julgamento, que será em Lisboa. A opinião publica, de resto, compreendeu-o. Não é conveniente forçar a nota.
—Mas ha «deportados» sem grandes culpas?
—Não sei. Creio que não. Um ou outro. Mas porque se insiste sobre este ponto, se os relatorios policiaes são tão expressivos, que quasi dispensam explicações? Acrescente que os homens que saíram nos navios estão não só na Guiné como tambem em Cabo Verde.

do nosso concurso sobre as seis coupletistas

Foi entusiasticamente recebido pelos nossos leitores o sensacional concurso que o Diario de Lisboa ontem iniciou sobre as seis estrelas espanholas de variedades que nos têm visitado.
Hoje, segundo dia de concurso, publicamos a gravura de La Argentinita, a que, depois de La Goya, maior successo obteve em Lisboa.

Se La Goya é uma actriz admiravel que, em todos os generos, domina o publico, Encarnacion Lopez, La Argentinita, é a mais completa estrela de variedades. Porque, se a



«La Argentinita»

(Recortar e colar na nossa terceira pagina de hoje)

dizer e a cantar é encantadora de graciosidade, como bailarina é uma perturbante maravilha.

Quando o seu corpo baila, toda a gente diria que tem o diabo no corpo, tal é a sedução diabolica da sua arte castiza...

Depois de amanhã, sabado, chega no rapido de Madrid a admiravel estrela de variedades Amalia de Isaura — a mais caracteristica de todas — que tem triunfado totalmente em toda a Espanha, pela sua arte dominadora e rica.

Nesse mesmo dia, das 20 ás 21 horas, haverá em cada uma das três secções telefonicas (Central, Norte e Trindade), uma pessoa a um telefone, aguardando que lhe perguntem:

—De que cor são os olhos de Amalia de Isaura?

A primeira pessoa que fizer essa pergunta para qualquer desses telefones tem direito ao premio de 300 escudos.

Os 900 escudos foram gentilmente oferecidos pela empresa do teatro S. Luis, onde a grande artista se estreia no proximo domingo.

Os premios para o concurso, cujas condições publicamos na terceira pagina, são desde já os seguintes:

- Para os que ganharem o sortido do grupo:
- 1 de . . . 1.000\$00
- 1 de . . . 500\$00
- 1 de . . . 300\$00

A lista dos numerosos premios destinados ao sortido geral será amanhã publicada.

EDEN TEATRO Telet. N. 3800
 Empresa Conceição Silva, Ltd.
SABADO, 20, 1.ª representação
 da revista em 2 actos e 18 quadras
A cidade onde a gente se aborrece
 original de André Brun
 musica de Nicolino Milano e Alves Coelho
 Bilhetes já á venda

Teatro MARIA VITORIA
HOJE, ás 20-30 e 20-30
100.ª da rainha das revistas
RATAPLAN!
 Pela primeira vez
O Policia de Segurança do Estado
 Dia 22, Festa do actor **SANTOS CARVALHO**

RHODINE

 Dóres — Reumatismos
 Lombago — Torticolo
 Neuralgias — Enxaquecas
 Dóres de cabeça
 Dóres de dentes — Insomnias
 Resfriamentos
 Constipações — Gripe
 Cansaço — Estado febril
 Exigir a Marca "RHODINE"
 garantia de pureza e eficacia.
 230-6

SCALABITANOS
 Deliciosissimos licores | Soberba apresentação
 DEPOSITO GERAL Telet. C. 119
RUA AUGUSTA, 70. 2.º

Sortes grandes?
 só o **PINA**, as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Serra do Caramulo
 A melhor estancia de repouso e cura de ares
Grande Hotel
 S. A. R. L. — Capital 1.000.000\$00

Aberto todo o ano com medico interno, Chauffage, luz electrica, agua encanada nos quartos, deisnfecções rigorosas, etc.

Appartements com todo o conforto moderno.

Pensão completo desde 30\$00

Endereço postal e telegrafico:

GRANDE HOTEL

Paredes do Guardão

CHARUTOS HAVANOS

Hoyo de Monterrey e Bock
 PRINCESITAS em caixas de 50. Especiales em maços de 16.

O maior sortido em qualidades e quantidades. Preços sem competencia.

Acabam de chegar á
Casa Havaneza
124 — Rua Garrett — 134

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste
 Previdencia do Ferrovário do Sul e Sueste
EDITOS DE 30 DIAS

Pela commissão administrativa da Previdencia do Ferrovário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos estatutos, a contar da ultima publicação deste annuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 2.115\$ (dois mil cento e quinze escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 245, 3.º official, José Guerreiro André, falecido em 17 de Marco de 1925 e a cuja quantia se habilitou Maria da Boa Hora, como tutora de Rosario Guerreiro, filha illegitima do falecido.

Lisboa e sede da Previdencia do Ferrovário do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925.
 Pelo secretario da commissão administrativa
 Albano do Canto

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA RUA DO OURO, 18, 24 PORTO PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Banco Colonial e Agricola Português

Séde em Lisboa

A partir de 22 do corrente o expediente e mais secções deste Banco, pas-sam a funcionar na sua propriedade na RUA DE S. JULIAO, 188 a 198 e RUA NOVA DO ALMADA, 2 a 10.

Lisboa, 12 de Junho de 1925.

Pelo BANCO COLONIAL E AGRICOLA PORTUGUÊS

Henrique Ferreira, Director
 José Marques Pereira, Gerente

CONFORTAVEIS
 GENERO MAPPLE, FOR-RADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
 A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLATO & Cª (FILHO)
 RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3682



David L. da

Alfaiates
 para homens e senhoras
 Ultimas novidades
 em fazendas nacionais
 e estrangeiras

65, P. dos Restauradores, 1.º

GRAND PRIX
 O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
 PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
 BRUXELLES 1905, ANVERS 1905, BELEM 1905, LISBOA 1904, LISBOA 1906, LISBOA 1909
Farmacia Peitoral Ferruginosa
 Tónico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debilitados, convalescentes de qual-quer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.
 DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
 RUA DE BELEM, 147-LISBOA
 A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TABACARIA CAMÕES
1:800 contos

Estão á venda nesta casa, para a loteria de amanhã, os três premios maiores nos numeros
8799, 7388 e 7755
 em cautelas de 3\$00.

Ocasião de fumar barato:
 Cigarros Moon, \$60; Aiglon, Bouch, Alfredo Bacarat, 1\$00; Pierret, 1\$20; Elefas e Moussolin, 1\$50; El Djemel, 2\$50; Ben Hur, 3\$00; Mil e uma noites, 4\$00.
19, Praça D. João da Camare, 19

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
 Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894
ADMINISTRAÇÃO
Distribuição de Relatorio

São prevenidos os Srs. Accionistas desta Companhia de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao Exercício de 1924 e que deverá ser presente á Assembleia Geral Ordinaria convocada para o dia 29 de Junho corrente, está á disposição dos mesmos Srs. Accionistas, na sede da Companhia, a partir de 14 do corrente.

Lisboa, 13 de Junho de 1925.
 O Presidente do Conselho de Administração
 T. J. de Barros Queiroz

TEATRO DE S. CARLOS (N) TELEF. C. 3063
 Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
 No regresso dos seus espectaculos em Coimbra
Mimi Aguglia
 dará, para **DESPEDIDA DE LISBOA,**
4 — Unicas recitas — 4
 Domingo, 21, A primeira causa—Segunda-feira, 22, Marlanela—Terça-feira, 23, Cada qual a su maneira, de Pirandello, e La cabeza del Bautista, de Va'le Inclan—Quarta-feira, 24, La figlia di Jorio, de Gabriel D'Annunzio.

TEATRO SÃO LUIZ
 Empresas A. Ramos Ltd. e Erico Braga
HOJE, ás 9-30—GRANDE SUCESSO
 dos celebres cançoncistas franceses
M.ello Rose Amy e Marcel Valiès
 e da gentilissima bailarina gitana
CARMEN VARGAS
 a qual toma parte na revista «bluette»
CHIC-CHIC
 Domingo, 21, ESTREIA de Amalia de Isaura

Teatro AVENIDA (Telef. N. 4356)
 EMPRESA JOSE LOUREIRO
 Comp. Maria Matos-Mendonça do Carvalho
HOJE, ás 21-15
 A peça em um acto
O MUNDO E' ASSIM
 Protagonista, a actrizinha **MARIA HELENA**
 e a comedia em três actos
OS AUTORES DOS MEUS DIAS
 «Manola», **MARIA HELENA**

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
 FAZEM-SE DIVERSOS
 FABRICAÇÃO GARANTIDA
 182—RUA DA ROSA—190

O melhor desengordurante
SABAO X
 FABRICAÇÃO PRIVILEGIADA EM PORTUGAL
 Pasta para lavagem com ou sem agua
Indispensavel a
 Medicos
 Chauffeurs
 Maquinistas
 Pintores
 Fabricas
 Oficinas
 Escolas
 Balnearios
 Escritorios
 Dactilografos
 Usos domesticos, etc.
DEPOSITARIOS GERAIS
Comptoir Commercial Portugues, L.ª
 ROSSIO, 93, 2.ª—Telef. N. 4829
 A' venda em todas as boas drograrias e casas do genero
 Aceitam-se agentes na provincia

Caminhos de Ferro do Estado
 Direcção do Minho e Douro
SERVIÇO DE VIAS E OBRAS
ANUNCIO

Concurso para a empreitada de carga de travessas nas linhas de via reduzida, trahbordo nas estações de bifurcação com as linhas de via larga, descarga em Nive e empilhamento, sobtagem de travessas e carga e descarga de barris de creosote.
 Pelo presente annuncio se faz publico que em 18 do corrente mês, pelas 14 horas, numa das salas do Serviço de Via e Obras, se ha de proceder, ao concurso para a adjudicação da empreitada acima indicada, devendo os concorrentes apresentar no referido serviço as propostas em carta fechada até ás 12 horas do referido dia.
 As condições desta empreitada podem ser examinadas todos os dias uteis, das 11 horas ás 16, no aludido serviço de Via e Obras.

Porto, 5 de Junho de 1925.
 O engenheiro chefe do serviço de Via e Obras
 C. de Moraes

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste
 Previdencia do Ferrovário do Sul e Sueste
EDITOS DE 30 DIAS

Pela Commissão Administrativa da Previdencia do Ferrovário do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus paragrafos dos respectivos Estatutos, a contar da ultima publicação deste annuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de 7.168\$00 (sete mil cento e sessenta e oito escudos), valor do auxilio, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico dos citados Estatutos, deixado pelo socio n.º 2066, maquinista reformado Bento de Almeida, falecido em 26 de Maio de 1925 e a cuja quantia se habilitou sua mulher Teresa de Jesus, como unica herdeira.
 Lisboa e sede da Previdencia do Ferrovário do Sul e Sueste, aos 9 de Junho de 1925. — Pelo Secretario da Commissão Administrativa, Albano do Canto.

Perfumaria Higiene Rocio 62—Telefone 4862-N. Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos productos de toilette da Companhia Portuguesa Higiene, Lda. Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

CASA Trespassa-se pela melhor oferta servindo tambem para escritorio. Renda 200\$00. Bela instalação. 8 divisões. R. Nova do Carvalho 38, 3.º, E. das 13 ás 17.

MARROCOS

CONFERENCIA hispano-francesa reuniu pela primeira vez...

MADRID, 18 A conferencia hispano-francesa sobre Marrocos iniciou hoje os seus trabalhos, tendo o embaixador de França pronunciado o discurso de inauguração.

Painlevé

e o incidente comunista

PARIS, 18 Painlevé expôs ontem ás comissões parlamentares o resultado da sua viagem a Marrocos.

Os ataques

foram todos repellidos

RABAT, 18 Na região de Ouezzan é perfeita a calma, confirmando-se terem sido muito elevadas as perdas sofridas pelo inimigo nos ultimos combates.

PARIS, 18

O partido radical reuniu-se ontem, tomando deliberaciones sobre a politica de Marrocos, a situação financeira e a reforma eleitoral, cuja discussão se inicia hoje.

O partido aprovou a politica ministerial relativamente a Marrocos e pronunciou-se a favor do escrutinio por «arrotissement». — (L.)

PEKIN, 18

A legação japonesa entregou uma nota ao ministerio dos Negocios Estrangeiros para chamar a sua atenção sobre os casos de Han-Kéou e para pedir que fossem tomadas medidas a fim de evitar a volta de tais incidentes. — (H.)

PARIS, 18

Painlevé comunicou ontem ás comissões da Camara os resultados da sua viagem a Marrocos, declarando que Abd-el-Krim, agora bloqueado, estará rapidamente em condições de não poder prosseguir a luta e será obrigado a render-se. — (L.)

Solar d'Alegria

Reabriu este restaurant, completamente remodelado. Hoje e sempre balles ao ar livre. Atrações!...

CIMENTO «AUDAZ» e «TENAZ» Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade UNICOS DEPOSITARIOS, MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA Rua Nova do Almada, 24-2.º D. LISBOA

A GUERRA EM AFRICA

Painlevé

fala aos jornalistas

antes de sair

de Marrocos

O sr. Painlevé acaba de regressar a Paris depois de visitar a frente francesa de Marrocos. O seu avião levantou vôo de Rabat, atravessou o estreito e desceu, com pequena demora, em Malaga, Alicante e Barcelona.

Antes de deixar o quartel general das tropas francesas, o presidente do conselho recebeu os jornalistas, a quem fez as seguintes declarações:

—Compreendem que devo reservar para o governo e o Parlamento os pontos importantes que tenho o dever de lhes submeter. Mas ha certos assuntos que interessam vivamente as familias dos soldados que se batem em Marrocos e convem desde já esclarecer a situação.

Devem ter ficado surpreendidos, como eu, com os cuidados que as autoridades sanitarias dispensam aos nossos feridos, tanto no front como na rearguarda. O transporte de feridos faz-se tambem o melhor possível, graças aos aviões sanitarios. A visita aos hospitais foi reconfortante. Tem-se realizado grandes esforços para diminuir o sofrimento, onde ele existe.

Outra coisa a que é necessario ligar grande importancia é o armamento a empregar. Os combates assemelham-se áqueles que nós conhecemos já da Europa, mas desenrolam-se num espaço maior e com efectivos mais fracos do que áqueles que se empregavam na grande guerra. É necessario, portanto, adoptar, em vista deste estado de coisas, os nossos armamentos modernos, tomando em linha de conta as dificuldades de transporte.

Tentamos actualmente diversos tipos de engenhos novos para utilização dos quais é preciso educar pessoal. Está tudo convenientemente aproveitado, para que as nossas tropas dêem o maximo de rendimento com o minimo de perdas. Mas convem lembrar que estamos ainda num periodo de adaptação. Os reforços que vão chegando rendem as unidades que se encontravam desde o começo na brecha.

Toda a gente quere a paz e o mais rapidamente possível. É uma questão de humanidade e de boa politica, mas será certo que áqueles que em Paris percam o seu tempo a declarar que a França não quere bater-se servem de alguma maneira a causa da paz?

Imaginem um instante que Abd-el-Krim tem a convicção de que os franceses estão prontos a ir-se embora. Pensam que ele pediria a paz? Pelo contrario: seria um bom meio para nos obrigar a fazer a guerra. Falarei claro na tribuna da Camara. Ela que resolva o que entender.

E o sr. Painlevé prossegue: —Estamos numa epoca em que a base da paz é o respeito pelos tratados. No dia em que eles fossem brutalmente desrespeitados, abalar-se-hia todo o edificio da paz. Um tratado não pode ser modificado senão pelo consentimento de todos áqueles que o assinaram.

Em Marrocos, ha a soberania do sultão. A França tem a delegação desta soberania na parte prevista pelo tratado. Ao mesmo tempo, devemos estabelecer um acôrdo com os espanhois para chegar a uma paz duradoura e não a uma tregua de que os nossos adversarios se aproveitarão para nos cair de novo em cima com mais probabilidades de exito. Franceses, espanhois e marroquinos, para viver em Marrocos, devem colaborar em paz. Não poderíamos negociar utilmente com Abd-el-Krim, porque o chefe mouro vive na zona de Espanha. Este acto de paz seria um acto de força contra os tratados.

Um jornalista perguntou-lhe se é certo que os franceses hesitaram em perseguir Abd-el-Krim no Rif. O sr. Painlevé respondeu:

—Nós temos, eventualmente, o direito de perseguir as tribus que se entregam a pilhagem, mas este direito de perseguição deve exercer-se de acôrdo com a Espanha, se, como espero, chegarmos a uma «entente» cordial com ela.

Quaisquer que sejam os acontecimentos, não ha paz possível sem que a França tenha encontrado, livres, os territorios que foram confiados á sua guarda. Se os abandonassemos, abandonaríamos o resto.

—E os russos? E os alemães que combatem ao lado de Abd-el-Krim?

—São os mercenarios dos antigos exercitos de todas as tendencias politicas. Gente que procura ganhar o seu pão, exercendo a profissão da guerra. Em todas as partes do mundo onde estalam desordens, encontram-se aventureiros de todas as nações.

DA CHINA

INGLATERRA foi mal informada sobre os acontecimentos

PEKIN, 18

A resposta britânica á nota chinesa relativa aos acontecimentos de Han Kéou, expõe que a nota chinesa prova que o governo chinês é mal informado sobre os acontecimentos.

A população irrompeu pela concessão inglesa no dia 11 de Junho e atacou a policia e os membros do conselho municipal á pedrada. Um destacamento de marinheiros da canhoneira britânica desembarcou e a população dispersou; mas, tornando-se a situação ameaçadora, foram chamados os voluntarios.

A população atacou-os, mas eles mostraram um grande sangue-frio, absterdo-se de fazer fogo, se bem que alguns estivessem ligeiramente feridos.

A impressão do governo chinês, diz a nota, de que as leis da humanidade foram violadas, é completamente erronea. Os Estrangeiros defenderam a sua vida contra a multidão assassina.

Não é admissível que a responsabilidade recaia sobre as autoridades británicas, que, não podendo obter um rapido auxilio das autoridades chinesas, se viram obrigadas a agir elas proprias.

A nota pede ao governo chinês que tome medidas energicas e publique uma declaração fazendo conhecer a realidade dos factos. — (H.)

Refugiou-se

um consul britânico

A embaixada britânica foi «boycotada» pelos chineses, e o consul em Nanking foi obrigado a refugiar-se no consulado americano.

O corpo diplomatico está preparando uma nova nota de protesto.

Supõe-se que como resultado das anteriores notas, o marçal Fong mandou patrulhar as ruas, e o governador da Mandchuria, Chang-Tso-Lin enviou uma coluna de tropas de Mukden, que hoje devem entrar em Pekin.

Espera-se que este ultimo envie duas divisões para a cidade, a fim de evitar qualquer traição das tropas de Feng, cujas tendencias comunistas são bem conhecidas. — (L.)

Convocação

duma conferencia internacional

PARIS, 18

A «Chicago Tribune» diz estar para breve a convocação duma conferencia internacional em Shanghai, na qual estariam representadas as potencias europeias, os Estados Unidos, a China e o Japão.

Nesta conferencia seriam debatidas as divergencias alfandegarias, a revisão dos tratados internacionais relativos á China, bem como a exterritorialidade das concessões estrangeiras. — (L.)

Queijo Gruyère Roco

À venda em todas as boas mercearias

TINTAS



MARCA REGISTRADA PARA NAVIOS e construção civil

T. do Corpo Santo, 21, 1.º—Lisboa Tel. C. 3127—Teleg. Warps

MAPLES HA SEMPRE GRANDE VARIETADE, DE OPTIMA CONSTRUÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS. 25-A-R. Luz Soriano-27, 1.º, B. (Ao Calhariz)

Espartilhos e Cintas

MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA

LINDAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)

Cintas medicinais

Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos

MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE

A POMPADOUR

28, CHIADO, 30—Tel. C. 210



Marca da elegancia

— Se V. Ex.ª deseja apenas limpar os dentes, use, nesse caso, uma pasta dentifricia qualquer. Mas se V. Ex.ª deseja ao mesmo tempo tratá-los e conservá-los saudaveis, use então só a pasta dentifricia



6 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE

PORTUGAL-ITALIA

QUEM

vencerá o desafio de foot-ball desta tarde?

O primeiro encontro de «foot-ball» entre as duas «equipes» representativas da Italia e Portugal, inicia-se hoje, ás 18 horas.

Pouco depois das 20 horas, estará na rua a segunda edição do nosso jornal, com a reportagem do sensacional «match».

Mas, porque é esta a primeira vez que «players» italianos pisam um «ground» português, daremos aqui um resumo das impressões com que deles ficaram os técnicos espanhóis, depois do «match» que eles jogaram no passado domingo contra a Espanha, em Valencia.

Combi—«guarda rêde»: Não teve que defender remates perigosos. No que fez, pareceu bom.

Rosetta—«defeza direito»: Pontapé forte; seguro, mas sem grande brilhantismo.

Calligaris—«defeza esquerdo»: Estupendo. Destacou-se nitidamente do resto da «equipe», confirmando plenamente a fama que tem de ser um dos melhores «defezas» do continente.

Gandini—«medio direito»: Trabalhador, defendeu mais do que atacou. Como todos os companheiros esteve muito melhor na segunda parte do que na primeira.

Burlando—«medio centro»: Jogador de classe superioríssima. Serve admiravelmente a bola, e defendendo faz maravilhas. Foi um excelente eixo da «equipe».

Genovesi—«medio esquerdo»: Bom. Na segunda parte inutilizou por completo a sua contrária.

Conti—«extremo direito»: Rápido, mas centrando com pouca precisão.

Balconieri—«interior direito»: Científico; grande jogador. Foi quem dirigiu a linha de ataque.

Della Valle—«dianteiro centro»: Regular. Pensa as jogadas e sabe desmarcar-se e passar. «Shoota» mal e fraco.

Magnozzi—«interior esquerdo»: Rapidissimo, mas de pequena estatura. Foi o que, com mais facilidade e melhor direcção, rematou.

Forlivesi—«exterior esquerdo»: Muito lento, atrasando a linha.

MANUCURE

só para senhoras
Perfumaria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83



D. Carlota da Conceição
Caetano d'Andrade

FALECEU

Elisa da Conceição Caetano d'Andrade, Alfredo Acacio d'Andrade e sua mulher, Olivia d'Andrade Sousa e seu marido Alberto Gomes Pereira de Sousa, seus filhos e nora, Manuel José d'Andrade e sua mulher, Raul Carlos d'Andrade e sua mulher, Maria Carlota Caetano d'Andrade e seu filho, participam a todos os parente e pessoas das suas relações o falecimento de sua querida e extremosa mãe, sogra e avó, cujo funeral terá lugar amanhã, 19, pelas 16 e meia horas, saindo o prestíio funebre da Rua Filipe Folque, 11, para o cemiterio oriental. Não se fazem convites especiais pelo estado de consternação em que se encontram.

A AVIAÇÃO

O DIRECTOR

do grupo de esquadrilhas de aviação hespanhola faz ao Diario de Lisboa interessantes declarações

Os aviadores espanhóis visitaram esta manhã o Parque de Material Aeronautico, o campo internacional de aterragem, a companhia de Aerosteios, a Esquadrilha de Aviação de Treino e Deposito e o Deposito de Material Aeronautico, instalados em Alverca. Acompanharam os distintos officiais os aviadores portugueses, capitães João Luis de Moura, Luis da Cunha e Almeida, Salgueiro Valente e Felgueiras e Sousa e tenentes Rodrigues Alves, Artur de Brito e Thedim de Sousa Lobo.

* * *

Durante a viagem, tivemos uma interessante conversa com o comandante do grupo de esquadrilhas espanhol, sr. Marquês de Borja, illustre fidalgo e heroico militar que fez a sua carreira em Marrocos, fazendo a guerra:

— Bem impressionado com a viagem?
— Splendidamente. Repeti-la-hia cem vezes, se pudesse fazê-lo. Não só pelas belezas naturais de Portugal, como pela fidalga hospitalidade e camaradagem dos aviadores portugueses.

— Qual é a sua impressão sobre os campos de aterragem?

— Muito boa. Mas devem desenvolvê-los, porque os vossos campos de aterragem têm um grande papel na aviação internacional. São o extremo da Europa...

* * *

Algumas pessoas, por excesso de patriotismo que lhes tolda a vista, têm-se entretido a bordar considerações sobre fantásticos intuitos dos aviadores do país visinho. Não o dissemos, para que o illustre fidalgo não se risse delas... Mas, indirectamente, provocámos algumas declarações que são a melhor resposta a esses boatos:

— Teremos a maior alegria em ver em Espanha um grupo de esquadrilhas português já fizemos mesmo o respectivo convite. E parece que essa visita se realizará em Maio de 1926. Pelo menos, foi o que ouvi dizer...

— Como nasceu a ideia de virem a Portugal?

— Todos os anos a série de vôos de grupo termina com um «raid». Ha muito tempo que desejávamos vir a Portugal. Calhou agora...

— Estas visitas entre as aviações dos varios países são frequentes?

— Fazem-se constantemente nos países que fazem parte da Confederação Internacional de Aeronautica, criada pelo Tratado de Versailles.

* * *

Falamos agora sobre o país visinho:

— A Espanha tem hoje uma grande Aviação Militar...

— Devemos ter uns 400 e tantos aviões de guerra e igual numero de pilotos.

— E a Aviação Civil?

— Está relativamente pouco desenvolvida, porque é um «sport» muito caro. Mas estou convencido de que, em breve, levará um grande impulso...

— Porquê?

— Compreende: a guerra em Marrocos, na nossa zona, acabou. Limita-se á troca de alguns tiros, de vez em quando. As tropas regressam, e, com elas, virão muitos aviadores militares, alguns dos quais se empregarão na Aviação Civil. O Estado vê isso com o maior interesse, porque terá assim um corpo de Aviação facilmente utilisavel na guerra, sem gastar uma peseta...

— Os franceses, agora, é que estão a sofrer um duro embate...

— Era de esperar. Até hoje, nós é que sofremos os ataques do Riff—a mais perigosa

zona de Marrocos. Agora cabe a vez aos franceses.

— E sobre politica interna espanhola? Os portugueses seguem-na com o maior interesse, atentas as semelhanças entre o nosso estado e a situação espanhola antes do 13 de setembro...

— Tudo marcha muito bem. Restituiu-se o socego á Espanha, e lançou-se o país num caminho de resurgimento. Primo de Rivera cada vez tem mais prestigio—e a solução da questão de Marrocos (que a Espanha lhe deve) entregou-lhe todo o povo espanhol...

— Todos os aviadores deste grupo estiveram em Marrocos?

— Todos fizeram a guerra.

Olhámos enternecidamente para eles. Rapazes novos, alguns quasi imberbes, cheios de sonhos, já todos eles arriscaram cem vezes a vida, no grande sonho duma Espanha nova, duma Espanha enorme...

* * *

Quando chegamos a Alverca, andavam no ar um «Avro» e um «Caudron», tripulados pelos tenentes Pinho da Cunha, Amado da Cunha e Gonzaga. Pouco depois, chegou da Amadora um «Breguet» com o capitão Carlos de Almeida e os tenentes Jorge de Avila e Pais Ramos.

O director do parque, sr. capitão Luiz da Cunha e Almeida, andou mostrando aos illustres visitantes todas as instalações, depois do que todos regressámos a Lisboa.

* * *

E' justo dizer-se que, dentro dos reduzidos recursos que possui, Alverca é hoje uma coisa digna de ser vista por portugueses e estrangeiros, pelo que ali se faz em materia de Aviação.

E já agora, devemos dizer que, sendo lá a pista internacional, constantemente visitada por aviadores estrangeiros, e estando as estradas tão más que, de automovel, se leva, ás vezes, mais de duas horas, não se explica que Alverca seja servida por tão poucos comboios e que, alguns que lá passam, não se demorem, ao menos, meio minuto.

* * *

As 4 horas da tarde os comandantes do grupo e das esquadrilhas foram recebidos pelo chefe do Estado.

* * *

Os aviões espanhóis levantarão vôo amanhã, ás 6 e meia, de Cintra, divididos em quatro grupos, no primeiro dos quais seguirá o comandante Moreno Abella, Marquês de Borja.

* * *

No fim do copo de agua oferecido em Alverca aos aviadores espanhóis, o capitão Luis da Cunha e Almeida brindou pela Aviação do país visinho. O capitão Aboal saudou a Aviação portuguesa. Por fim, o capitão Carlos Almeida brindou pelo *Diario de Lisboa*, representado pelo nosso camarada Felix Correia, que agradeceu

O funeral

dos dois soldados mortos por um raio

O funeral dos dois soldados da G. N. R. mortos por um raio, em Ponte de Sôr, quando guardavam o avião espanhol, empanado, realizou-se esta tarde.

O capitão-aviador Santos Leite voou sobre o cortejo funebre.

O inspector geral da Aviação Militar fez-se representar pelo seu ajudante capitão sr. Andréa.

A POLITICA DA TARDE

ESTÁ

afastada por agora a perspectiva duma crise?

Fazer politica antes das cinco horas da tarde é um martirio que estava reservado ao jornalismo vespertino. E' que o que ás três horas é uma verdade incontestavel, ás cinco já não existe, nem como verdade nem como facto, mas antes pelo contrario.

Assim, agora garante-se que não só não ha crise, como ainda nem sequer o sr. ministro da Guerra pediu a demissão. Tudo isto estaria certo se nós não soubessemos que o sr. presidente do ministerio se tem esforçado, junto de varias individualidades, para o immediato e rapido preenchimento dessa vaga, que ainda ontem se garantia oficialmente não existir.

O que se dirá ás cinco horas?

* * *

Anda-se estabelecendo uma especie de intriga á volta de varios elementos importantes do Partido Nacionalista. Falou-se ontem, e nós fizemo-nos eco d'esse boato, no nome dos srs. Ferreira de Mira, Ferreira da Rocha e Moura Pinto, como discordes da opinião geral do Partido. Não é verdade. Não ha no P. R. N. nem divisão de figuras nem divergencia de orientações. O P. R. N. não quer governos de concentração republicana. Não os quer nem os aceita. Isto nos foi hoje terminantemente dito por alguém que no P. R. N. tem um lugar marcado pelo seu talento e pelo seu passado.

Pediu-nos ontem o sr. ministro do Interior a publicação de certos documentos que lhe interessavam. Podíamos não ter publicado esses documentos, visto que eles desmentiam afirmações que nós tínhamos feito. Quizemos, no entanto, demonstrar ao sr. ministro do Interior, que tão aggressivo se mostra sempre para com os jornais e jornalistas, que usamos sempre processos de tal correcção que muitos talvez não puzessem em pratica se estivessem na nossa situação.

* * *

A chamada na Camara dos Deputados, terminou hoje, ás 15.40, com o relógio um quarto de hora atrasado, ou seja portanto, 15.55. Pois apesar de ser esta hora, apenas 37 deputados estavam presentes o que se não justifica nem se compreende num periodo de trabalhos prorrogados. Ha, porem, quem afirma que difficilmente haverá numero, o que não nos admira, visto que a esta hora ainda não chegou á Camara um unico membro do governo. Compreende-se. Alem de todas as complicações, ha hoje «foot-ball» rijo e muitos parlamentares não hesitam entre S. Bento e Lumiar.

Quem sabe, pois, se o «foot-ball» de hoje não dará ao sr. Vitorino Guimarães mais 48 horas de vida?

Pelo menos assim o deram a entender alguns dos deputados com quem falámos.

Guarda Nacional Republicana

Acompanhado do seu ajudante de campo, regressou hoje do Algarve, on-Campo, regressou hoje do Algarve, onde foi em visita de inspecção ás unidades da G. N. R., o general sr. Vieira da Rocha.

Sua Ex.^a foi cumprimentado em Faro e Lagos pelos respectivos Comandos Militares, não só da G. N. R., como do Exercito, e demais officialidade, tendo tido na «gare» desta ultima cidade uma affectuosa despedida de toda a officialidade e delegado do governo.

“LA FEMME DE DEMAIN”

ATELIER DE VESTIDOS
PARA SENHORA E CRIANÇAS
Preços modicos Telef. N. 1904
R. Souza Martins, 14, 2.º, E. (Ao Matadouro)